

SUMÁRIO EXECUTIVO

O comércio legal e sustentável de espécies silvestres

Aprendizados e implicações para a governança do mercado de natureza

Junho 2023

TRAFFIC



Taskforce on
**Nature
Markets**

KNOWLEDGE PRODUCT

A respeito da Força-Tarefa sobre Mercados da Natureza



Taskforce on
**Nature
Markets**

O principal objetivo da Força-Tarefa sobre Mercados da Natureza é delinear mercados da natureza com propósitos que proporcionem resultados equitativos e positivos para a natureza. Procura-se atingir esse objetivo através de:

Identificação, análise e compartilhamento de **abordagens**, tanto **existentes como emergentes**

Conscientização sobre **oportunidades e riscos** em todas as políticas, negócios e sociedade civil

Construção da base para uma **comunidade de profissionais** com visão e narrativa compartilhadas

Incentivo de sinergias entre **inovações e pessoas/plataformas inovadoras**

Recomendação e avanço nos **padrões de práticas** e proposta de princípios, políticas, regulamentos e normas e arranjos de governanças de apoio

Criação e apoio a **iniciativas pioneiras** que exemplifiquem como mensurar a implementação de abordagens e ações recomendadas

A Força-Tarefa é uma iniciativa da Finance for Biodiversity e sediada por ela. Ela se beneficia do portfólio mais abrangente de trabalho da F4B e do enorme conhecimento de seus parceiros e redes. A Força-Tarefa também é apoiada pela MAVA Foundation.

Mais informações sobre a Força-Tarefa sobre Mercados da Natureza, incluindo seus membros, parceiros e programa de trabalho e como se envolver, podem ser obtidas em www.naturemarkets.net.

O comércio legal e sustentável de espécies silvestres

Aprendizados e implicações para a governança do mercado de natureza

Sumário Executivo

Esta publicação, produzida pela TRAFFIC em colaboração com a Força-Tarefa sobre Mercados da Natureza (Taskforce on Nature Markets, em inglês), aborda a natureza como um mercado emergente e que está cada vez mais monetizado. O conteúdo destaca as estruturas de governança e do setor financeiro que precisam ser construídas para promover mercados da natureza que sejam regulados, sustentáveis e transparentes. A TRAFFIC, com base em sua experiência com governança e comércio de espécies silvestres, contribuiu na identificação de pontos-chave para intervenção, design de governança e considerações de estrutura. A partir de lições aprendidas, a publicação extrapola as intervenções de mercado que poderiam promover resultados positivos e equitativos para a natureza em uma variedade de outros mercados relacionados a ela.

Os mercados da natureza, conforme definido pela Força-Tarefa sobre Mercados da Natureza, são um subconjunto da economia no qual a natureza é especificamente comercializada e valorizada. Isso inclui grandes mercados, como commodities agrícolas e mercados emergentes, que refletem o crescente valor econômico da natureza, a exemplo de soluções baseadas na natureza para o sequestro de carbono. Neste relatório, abordamos especificamente os mercados da natureza em que espécies silvestres são comercializadas.

Mercados ilegais e não-sustentáveis da natureza envolvendo espécies silvestres têm impactos prejudiciais significativos sobre a biodiversidade e podem ter consequências graves para povos indígenas e comunidades tradicionais, os quais dependem da natureza para sua subsistência. Esses mercados ilegais da natureza também perturbam os ecossistemas e as cadeias alimentares, sustentam o crime organizado e a corrupção, e aumentam o risco de disseminação de zoonoses - doenças infecciosas transmitidas entre animais e pessoas. Agravados por governança inadequada, os mercados ilegais da natureza utilizam diferentes métodos para contrabando e transporte de espécies, inclusive as protegidas, com o propósito de venda ilícita. Ademais, são impulsionados pela coleta não-sustentável ou retirada ilegal de espécies silvestres.

A pressão do ser humano sobre a natureza compromete a biodiversidade, que é a base para toda a vida terrestre e aquática. A biodiversidade fornece serviços ecossistêmicos essenciais, como a polinização de cultivos agrícolas, a purificação de água, a proteção contra inundações e o sequestro de carbono. O valor estimado desses serviços é de 125 a 140 trilhões de dólares por ano, valor uma vez e meio maior que o PIB global.

As organizações empresariais e financeiras dependem da biodiversidade e de serviços ecossistêmicos para produzir e fornecer bens e serviços. Consequentemente, a falta de ação para lidar com a perda de biodiversidade tem um custo elevado. Entre 1997 e 2011, a economia global sofreu uma perda anual estimada de 4 a 20 trilhões de dólares em serviços ecossistêmicos devido a mudanças no uso e cobertura da terra, e de 6 a 11 trilhões de dólares por ano devido à degradação do solo.

O setor privado, seja pela gestão de riscos negativos, criação de valor comercial por meio de soluções sustentáveis ou identificação de formas inovadoras de financiar a sustentabilidade, está emergindo como a força motriz na criação de soluções competitivas e sustentáveis. Este setor pode desempenhar um papel crucial no financiamento e na solução dos desafios da sustentabilidade nos próximos anos. Cada vez mais, governos e setor privado reconhecem a importância dos mercados “positivos para a natureza” para a sustentabilidade. O recente documento divulgado na Conferência das Partes (COP) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), que estabeleceu metas globais até 2030, promove esse conceito e descreve a tendência crescente em que negócios e investimentos devem ter um impacto positivo no meio ambiente, adotar práticas de negócios sustentáveis e proteger os recursos naturais e a biodiversidade.

Além de evitar perdas graves e imprevisíveis, a conservação, o uso sustentável e a restauração da biodiversidade podem representar grandes oportunidades de negócios. Isto inclui garantir a viabilidade de longo prazo dos modelos de negócios, reduzir os custos e eficiência operacional, aumentar a participação de mercado, a exploração de novos modelos de negócios, mercados e produtos e serviços, além de promover um melhor relacionamento entre as partes interessadas. Da mesma forma, sistemas efetivos de monitoramento de riscos, focados principalmente na proteção de consumidores e mercados, são fundamentais para os responsáveis pelo enfrentamento e combate ao comércio ilegal de espécies silvestres. Além disso, o uso avançado de dados pode e deve ser adaptado para identificar as empresas que contribuem para os danos causados a essas espécies.

Por meio do uso demonstrativo de estudos de caso no mundo todo, esta publicação ilustra os 15 componentes da boa governança que devem ser aplicados aos mercados da natureza para garantir que tenham mais resultados positivos e equitativos. São eles:

- 1 Leis e regulamentos**
- 2 Cooperação internacional e regional**
- 3 Estruturas de políticas com participação total de povos indígenas e comunidades tradicionais**
- 4 Respeito pelos direitos de propriedade intelectual e comunidades tradicionais**
- 5 Mecanismos de repartição de benefícios**
- 6 Instituições robustas**
- 7 Políticas transparentes e acessíveis**
- 8 Sistemas de rastreabilidade**
- 9 Monitoramento, relatórios e avaliação**
- 10 Lidando com a corrupção**
- 11 Mecanismos fortes de execução**
- 12 Mecanismos de prestação de contas**
- 13 Envolvimento de várias partes interessadas**
- 14 Gestão adaptativa e inovação**
- 15 Combinação de ferramentas e instrumentos**

À medida que os impactos das mudanças climáticas e da perda de biodiversidade se agravam, é ainda mais importante que os investidores considerem a sustentabilidade a longo prazo em seus investimentos. No intuito de atender a essa necessidade, governos de todo o mundo, da Europa e América do Norte à Ásia, estão formalizando padrões de sustentabilidade para produtos de investimento e relatórios empresariais. Esses padrões incluem iniciativas como a Task Force on Nature-related Financial Disclosures (TFND), a Sustainability Accounting Standards Board (SASB), e o Global Reporting Initiative (GRI), todas já em andamento.

O objetivo desses padrões é promover relatórios consistentes e comparáveis de fatores ambientais, sociais e de governança (ESG), para ajudar os investidores a tomarem decisões mais embasadas com relação à sustentabilidade de longo prazo dos seus investimentos.

Alinhado a essas estruturas políticas, o Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal (Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework – GBF, em inglês) estabeleceu metas de sustentabilidade ambiciosas para apoiar sua missão de promover uma economia global sustentável e equitativa. Ao incorporar essas metas em suas estratégias de investimento, os investidores podem não apenas ajudar a mitigar riscos, mas também contribuir com a transição para um futuro mais sustentável. Afinal, o setor financeiro desempenha um papel crucial na facilitação dos mercados da natureza, sendo essencial o seu envolvimento no enfrentamento dos mercados ilegais e não-sustentáveis da natureza.

A seguir estão as principais considerações para o seu papel:

Interromper o fluxo de recursos financeiros que apoia mercados da natureza ilegais e não-sustentáveis, monitorando e denunciando transações suspeitas e fechando contas vinculadas a essas transações, incluindo as pessoas físicas e jurídicas nelas envolvidas.

Desenvolver estruturas de risco para avaliar indivíduos/empresas que utilizam o setor financeiro formal para aplicações de capital/empréstimos comerciais e outras transações financeiras (por exemplo, seguros).

Orientar empresas, organizações empresariais (por exemplo, associações) e investidores sobre estruturas apropriadas, incluindo padrões voluntários e selos de certificação, benchmarking e iniciativas de relatórios que possam verificar práticas sustentáveis, legais e rastreáveis em espécies silvestres e cadeias de suprimentos de produtos.

Sensibilizar as partes interessadas, como funcionários, clientes e investidores, sobre os riscos associados aos mercados da natureza ilegais e não-sustentáveis e a importância da conservação da biodiversidade.

Embora esses métodos possam ser eficazes, as medidas tomadas pelo setor financeiro nessa esfera costumam ser voluntárias. Assim, para que alcancem sucesso genuíno e mensurável, eles devem ser acompanhados por estruturas de governança dentro do setor financeiro que sejam favoráveis à natureza e por melhorias na governança dos mercados da natureza em geral. Essas estruturas devem promover transparência e responsabilidade e, ao mesmo tempo, implementar modelos de governança mais fortes que favoreçam práticas sustentáveis e protejam os recursos naturais. Além disso, elas devem considerar os direitos de concepção e propriedade dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, reconhecendo-os como guardiões dos ecossistemas.

Quando geridos de forma eficaz, os mercados legais e sustentáveis da natureza que envolvem espécies silvestres incentivam e contribuem para a conservação da biodiversidade, melhoram os meios de subsistência de povos indígenas e comunidades tradicionais e beneficiam outras partes interessadas envolvidas nas cadeias de abastecimento. O setor financeiro, bem como o setor industrial e o de consumo, também têm um papel importante na promoção e valorização desses mercados positivos para a natureza. Além disso, o acesso a dados confiáveis, informações precisas e maior transparência são essenciais para identificar e apoiar esses mercados.

Alcançar uma boa governança dos mercados da natureza requer uma combinação de cooperação internacional, leis e regulamentos nacionais, mecanismos financeiros estabelecidos, iniciativas baseadas no mercado, dados e informações precisos e atualizados, rastreabilidade e transparência. É necessária também a implementação de sistemas de monitoramento e de fiscalização do mercado, além do estabelecimento de regulamentos claros que regem o acesso, uso e comércio de recursos naturais em toda a cadeia de abastecimento, desde o planejamento do uso da terra, a alocação de recursos até a colheita. Além disso, a boa governança implica em fornecer proteção legal para assegurar os direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais e garantir a resolução efetiva de conflitos quando os direitos do setor privado se sobrepõem devido a estruturas legais ineficientes. Em síntese, estruturas políticas eficazes e compromisso político são elementos integrais da boa governança nos mercados da natureza.

No que diz respeito à proteção dos interesses de povos indígenas e comunidades tradicionais envolvidos em mercados da natureza, tanto os mercados estabelecidos como os emergentes, é essencial adotar uma abordagem ampla e integrada que considere o contexto econômico, social e ambiental. Por isso, a gestão eficaz baseada na comunidade é crucial e envolve vários componentes-chave. Deve haver envolvimento e consulta da comunidade para apoiar seu acesso e uso de recursos naturais e, ao mesmo tempo, oferecer oportunidades de subsistência sustentável e estabelecer arranjos de compartilhamento de benefícios. É importante ainda estabelecer marcos legais e regulamentos apropriados para lidar com as limitações enfrentadas por essas comunidades em termos de recursos, estrutura, conhecimento e capital financeiro. Além disso, a implementação de medidas de monitoramento e fiscalização são necessárias para garantir que essas comunidades possam participar dos mercados da natureza de maneira sustentável e equitativa.

Por fim, a aplicação das melhores práticas do comércio legal e sustentável de espécies silvestres a outros mercados da natureza já existentes ou emergentes pode ajudar a alcançar resultados positivos e equitativos para a natureza.

Estudos de caso



**Comércio legal e ilegal de grandes felinos,
um estudo em apoio à decisão 18.246**



**Garantir que o comércio de espécies silvestres esteja
dentro dos limites sustentáveis e a orientação de
9 etapas para Exploração Não Prejudicial (NDF)
em apoio às partes para a implementação da CITES**



**WildCheck: avaliação de riscos e oportunidades do
comércio de espécies de plantas silvestres - custos
ambientais e sociais nas cadeias de abastecimento**



**Indicadores de alerta vermelho e detecção
de crimes contra espécies silvestres**



**Comércio Sustentável de Madeira
como facilitador de legislação
reforçada e extração sustentável**



Prevenção de greenwashing enganoso



**Esquemas de certificação que apoiam
coletores locais, o caso da FairWild**



SharkTrace



Fortalecimento de alianças para combater a corrupção ambiental



Informações publicamente disponíveis no Portal do Comércio de Animais Silvestres



Comércio de Elefantes e Sistema de Informação (ETIS)



Conectando as agências nacionais de fiscalização da Europa e África por meio do Trade in Wildlife Information eXchange (TWIX)



Abordagem de múltiplas partes interessadas para combater o comércio ilegal de animais silvestres e a Força-Tarefa Financeira United for Wildlife



Water - an example

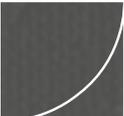


Transformando o mercado insustentável de pele de crocodilo

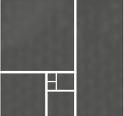
A NatureFinance está empenhada em alinhar as finanças globais com a natureza e seus impactos positivos e equitativos.

Nosso trabalho com foco nonexo natureza-financeiras procura contribuir nas muitas dimensões, atores e as trajetórias de transformação, para a prosperidade e o desenvolvimento sustentável.

Como promovemos a mudança:

 **Mercados ambientais:** Moldando os mercados ligados à natureza, baseados em princípios, inovações e melhor governança da relação finanças e natureza, incluindo créditos ambientais e mercados de soft commodities.

 **Responsabilidade com a Natureza:** Extensão das responsabilidades das instituições financeiras por resultados ligados à natureza, incluindo a aplicação de regras de combate à lavagem de dinheiro para quebrar os vínculos entre investimento e crimes de natureza.

 **Divulgação de Dados e Balanço Ambiental:** Aumentar a qualidade e a quantidade de dados sobre a natureza, avaliação de risco e transparência nos mercados financeiros para permitir avaliações integradas de riscos e impactos natureza-clima.

 **Dívida pública:** Envolver os atores do mercado e as instituições governamentais nos esforços para colocar a natureza nos mercados de dívida pública, ou soberana, incluindo o dimensionamento da emissão de títulos públicos vinculados ao desempenho da sustentabilidade.

 **Investimento na natureza:** Criar novas oportunidades de investimento focadas na natureza que abordem o clima, a segurança alimentar, a equidade e as metas de desenvolvimento sustentável.

Para mais informações e publicações, visite www.F4B-initiative.net
(www.naturefinance.net estará online em 5 de Outubro de 2022)



NatureFinance é a próxima fase de impacto da Iniciativa Finance for Biodiversity (F4B), criada com o apoio da Fundação MAVA. O trabalho também se beneficia de parcerias e apoio da Children's Investment Fund Foundation (CIFF) e do Finance Hub da Gordon and Betty Moore Foundation.



Esta obra está licenciada sob a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International.
Para ver uma cópia desta licença, visite: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Nosso uso das imagens da sequência de Fibonacci é inspirado na associação dessa proporção única com a manutenção do equilíbrio e sua aparência em todos os lugares da natureza - desde o arranjo de folhas em um caule até átomos, samambaias desenroladas, furacões e corpos celestes.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O comércio legal e sustentável de espécies silvestres

Aprendizados e implicações para a governança do mercado de natureza

Junho 2023

TRAFFIC



Taskforce on
**Nature
Markets**

KNOWLEDGE PRODUCT